



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE LETRAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

JANI ALCIMARA SANTOS DE OLIVEIRA
LÍDIA RODRIGUES BRITO

**OS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS COMO FERRAMENTAS
DE ENSINO DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE):
DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE COMPREENSÃO
E PRODUÇÃO ORAL**

Macapá – AP
2022

JANI ALCIMARA SANTOS DE OLIVEIRA
LÍDIA RODRIGUES BRITO

**OS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS COMO FERRAMENTAS
DE ENSINO DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE):
DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE COMPREENSÃO
E PRODUÇÃO ORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Amapá- UNIFAP,
como requisito básico para a obtenção do grau
de Licenciatura Plena em Letras com
habilitação em Língua Portuguesa e Língua
Francesa e suas respectivas literaturas, sob a
orientação da Prof.^a Esp. Manoela Araújo.

Macapá - AP
2022

JANI ALCIMARA SANTOS DE OLIVEIRA
LÍDIA RODRIGUES BRITO

**OS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS COMO FERRAMENTAS
DE ENSINO DO FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE):
DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE COMPREENSÃO
E PRODUÇÃO ORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso para
aprovação na licenciatura em Letras
português/francês, na universidade federal do
Amapá.

Examinado em: ____/____/____

Provado por

Macapá - AP
2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	7
4. METODOLOGIA	8
4.1 lócus da pesquisa: escola estadual Joaquim Nabuco	8
5. LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	8
6. A DIDÁTICA DE LINGUAS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LE	10
7. O ENSINO E A APRENDIZAGEN DE L2 NAS ESCOLAS PÚBLICAS	11
8. A ABORDAGEM COMUNICATIVA E O FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE FLE	13
9. OS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS..	14
9.1 Origem e definição dos Documentos Autênticos	14
10. A VARIEDADE DOS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS	16
11. PONTOS POSITIVOS E LIMITAÇÕES DOS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS ..	18
12. OS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS NO ENSINO DO FLE	19
13. OS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA LINGUA FRANCESA?	20
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO A	25
ANEXO B	26

RESUMO

O principal objetivo desse artigo é demonstrar a importância do uso dos documentos autênticos nas aulas do ensino do francês língua estrangeira (FLE) e de responder à questão central deste trabalho: o desenvolvimento da oralidade é favorecido pela utilização dos documentos autênticos? Se sim, como? Na primeira parte deste trabalho, tentaremos definir as noções de documentos autênticos, a origem deste conceito a variedade de suas definições, seus pontos positivos e suas limitações, bem como o grau de dificuldade de sua aplicação no desenvolvimento da oralidade em sala de aula. Para isto, nos apoiaremos nos trabalhos de pesquisadores como Cuq (2003) e Martinez (2009) que versam sobre a utilização dos Documentos Autênticos (DAs) no ensino da Língua Estrangeira (LE). Veremos também os fundamentais *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* (CECRL) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documentos oficiais norteadores do ensino de LE. Na segunda parte, apresentaremos os DAs no ensino do FLE bem como seus efeitos usando dados dos relatórios aplicados pelos acadêmicos do curso de Letras, durante o Estágio Supervisionado em FLE. O resultado desta pesquisa nos mostra de que forma a utilização dos DAs permite a exploração de diferentes temas nas aulas de língua francesa e como favorecem tanto o desenvolvimento da oralidade através de uma comunicação mais real, quanto a aproximação da língua com a cultura, tornando-se ferramentas didáticas fundamentais no ensino do FLE.

Palavras Chave: documentos autênticos. Ferramentas didáticas. Ensino-aprendizagem. Estratégias de ensino. Oralidade.

RÉSUMÉ

L'objectif principal de cet article est de démontrer l'importance de l'utilisation des documents authentiques dans les cours d'enseignement du français langue étrangère (FLE) et de répondre à la question centrale de ce travail : le développement de l'oralité est favorisé par l'utilisation des documents authentiques ? Si oui, comment ? Dans la première partie de ce travail, nous essaierons de détailler les notions de documents authentiques, l'origine de ce concept, la variété de ces définitions, ses points positifs et ses limites, bien que le degré de difficulté de son application dans le développement de l'oralité en salle de classe. Pour cela, nous nous appuyerons sur les travaux de chercheurs comme Cuq (2003) et Martinez qui portent sur l'utilisation des Documents Authentiques (DA) dans l'enseignement de la langue étrangère. Nous verrons aussi, les fondamentaux CECRL (Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues) et la Base Commune Nationale Curriculaire (BNCC), documents officiels d'enseignement des langues étrangères. Dans la deuxième partie, nous présenterons les DAs dans l'enseignement du FLE ainsi que leurs effets en utilisant les données des rapports appliqués par les universitaires du cours de Lettres, durant le stage supervisionné en FLE. Le résultat de cette recherche nous montre comment l'utilisation des DAs permet d'explorer différents sujets en cours de langue française et comment ils favorisent aussi bien le développement de l'oralité par une communication plus réelle que le rapprochement du lien langue-culture en devenant ainsi des outils didactiques fondamentaux dans l'enseignement du FLE.

Mots – clés : documents authentiques. Outils didactiques. Enseignement-apprentissage. Méthodologie. Oralité.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos num mundo globalizado e plural que exige de nós o domínio de uma segunda língua e aprender uma L2 possibilita a todos, os acessos aos saberes linguísticos necessários para o engajamento e participação, contribuindo para a ampliação de possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção dos conhecimentos de acordo com a Bases Nacional Comum Curricular (BNCC).

A linguagem nas palavras de Bagno (2014), é um fenômeno de ordem sociocognitiva, quer dizer, ao mesmo tempo em que é uma capacidade biológica da espécie humana (e exclusiva da espécie humana) de aderir/ produzir/ transmitir conhecimentos por meio de representações/ simbolizações do mundo, ela também é uma força motora de coesão social, ela é preservada e transformada pelos membros de uma comunidade humana e, por isso, sujeita aos fluxos, influxos e contrafluxos políticos, econômicos e, sobretudo culturais dessa comunidade.

Concernente a isso, ainda segundo Bagno (2014) entendemos que a língua é um trabalho social empreendido coletivamente por todos os membros da comunidade que a utilizam e as necessidades de comunicação entre pessoas que não falam a mesma língua nunca foram tão intensas. É o caso, por exemplo, da globalização e dos intercâmbios comerciais, das migrações populacionais. (p.14)

Para Martinez (2009) o recurso a uma língua franca está longe de alcançar a unanimidade, dada a dificuldade em aprender uma língua estrangeira, parece necessário e natural que nos perguntemos como melhorar este ensino sem, em momento algum, perder de vista os três elementos do triângulo didático: o professor, o aprendiz e o conteúdo.

Por conseqüente, cremos que a introdução e a manipulação dos Documentos Autênticos (Das) no ensino de uma Língua Estrangeira (LE) suscitam automaticamente interações em sala de aula, cujo objetivo essencial é adquirir capacidade de oralizar.

Entendemos que ensinar e aprender são duas faces da mesma moeda e são indissociáveis para aquisição do conhecimento, entretanto neste trabalho focaremos no ensino do Francês Língua Estrangeira (FLE), e no desenvolvimento da oralidade através da utilização dos documentos autênticos como ferramentas pedagógicas nas aulas de francês na escola pública Joaquim Nabuco de Oiapoque. A seguir veremos o que a legislação discorre sobre o ensino da LE no Brasil.

2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se por entendermos que um ensino de qualidade deve ser ofertado aos nossos alunos, uma vez que nós, futuros professores de língua francesa, estaremos inseridos no mercado de trabalho, haja vista que nosso curso de Letras nos capacita para tal fim. Entretanto, ao iniciarmos nossas práticas pedagógicas através das disciplinas de Didática do FLE e Estágio Supervisionado, nos deparamos com uma realidade que não condiz com o que a legislação de ensino de línguas estrangeiras determina: há uma grande lacuna entre o preconizado e o efetivado.

Verificamos na prática que o ensino do francês não ocorre como deveria, pois, a aprendizagem da referida língua não se faz haja vista que nossos alunos passam anos estudando o francês e ao serem indagados sobre sua proficiência, muitos declaram não saber expressar-se na língua estrangeira. Ora, como pode haver tal deficiência se o professor foi preparado para tal fim? As observações feitas na primeira fase do estágio nos mostraram que falta, neste profissional, algumas competências e o domínio no manuseio de ferramentas pedagógicas necessárias para o desenvolvimento da proficiência em língua francesa de seus alunos. Por exemplo, a falta do uso dos DAs que são essenciais para aproximar o aprendiz da língua alvo e da cultura. Esta pesquisa busca refletir acerca da utilização dos DAs nas classes de FLE, da escolha do melhor momento a serem inseridos nas aulas afim de que estes tragam o aprendizado da oralidade no idioma com eficiência.

3 OBJETIVOS

Geral:

Mostrar que os documentos autênticos devem ser considerados como ferramentas pedagógicas indispensáveis nas práticas de compreensão e produção oral do francês língua estrangeira (FLE).

Específicos:

1. Conhecer o grau de autenticidade dos documentos autênticos;
2. Verificar como os documentos autênticos constituem materiais que favorecem o desenvolvimento da oralidade em língua francesa;

3. Averiguar a recorrência ao uso dos documentos autênticos pelos professores de francês nas classes de FLE.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente trabalho de pesquisa foi efetuado basicamente uma pesquisa bibliográfica e/ou exploratória, onde primeiramente identificamos e selecionamos alguns materiais pertinentes de autores e pesquisadores, especialistas na área de didática das línguas, mas também consultamos relatórios de uma pesquisa de campo os quais detalharemos mais adiante. Seguimos com leituras e fichamento em formato impresso do material selecionado, destacando as ideias centrais relacionadas ao nosso tema, com o intuito de buscar fundamentos para nossa justificativa. Nossa pesquisa é também de natureza aplicada para elaborar conclusões que apresentem caminhos para a solução da problemática.

Com a finalidade de obter dados específicos da realidade do ensino da língua francesa em nossas escolas, optamos por uma pesquisa documental dos relatórios com uma abordagem qualitativa, analisando os questionários aplicados por alguns acadêmicos de Letras, durante o estágio em FLE, através do estudo de caso relacionado às questões do ensino do FLE na Escola Estadual Joaquim Nabuco. Formulado com perguntas simples e objetivas, sem opção de escolha e de respostas livres, o questionário dá abertura para que os alunos e professores expressassem livremente suas opiniões e, que para conservar a integridade dos participantes, foi decidido não identifica-los.

4.1 Lócus da pesquisa: escola estadual Joaquim Nabuco

Os relatórios utilizados como material para levantamento de dados teve a pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, localizada no bairro Central, na cidade de Oiapoque-AP, recebe alunos de todos os bairros do município e atende aproximadamente 2500 alunos, distribuídos nos três turnos nas modalidades de ensino fundamental I, II e o Ensino Médio. O ensino das línguas estrangeiras, espanhol e francês, só não é ofertado no fundamental I. Na escola supracitada, foram entrevistados dois professores de língua francesa e alguns alunos das turmas do fundamental II, onde se procurou focar nas metodologias aplicadas pelo professor de língua francesa em sala de aula bem como o método utilizado e se este fazia uso de documentos autênticos.

5 LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Atualmente o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas do Brasil é garantido através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sob a lei nº 9394/96. No artigo 36 e inciso III, podemos ler que é do dever da comunidade escolar, a escolha de uma língua estrangeira “moderna”, como disciplina obrigatória e outra segunda de “caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição”. Todavia, tal ensino tem se apresentado como desafio haja vista as problemáticas que o processo de ensino e aprendizagem de LE vem se apresentando desde os primórdios no Brasil, incluindo-se a formação dos professores, a reduzida carga horária a ser trabalhada nas classes, a dificuldade de escolha de um método e de uma metodologia adequada para ser empregada nas aulas são exemplos de dificuldades.

Com o intuito de melhorar este caráter negativo do ensino da LE, a BNCC propõe um trabalho envolvendo cinco eixos organizadores a serem incluídos em sua grade curricular: a Oralidade, a Leitura, a Escrita, os Conhecimentos linguísticos e a Dimensão intercultural. Porém, vamos focar no eixo Oralidade, já que segundo o Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues (CECRL, 2001) o progresso na aprendizagem de uma língua é observável quando o aprendiz se coloca em situações de interação e coloca em prática as estratégias de comunicação através da produção oral ou escrita.

De fato, o CECR, documento oficial redigido pelo Conselho da Europa, que rege o quadro de ensino-aprendizagem e avaliação de línguas na Europa, oferece uma base comum para a criação da grade curricular do ensino das línguas ditas “vivas”, ou seja, linguagens humanas atualmente em uso. Ao propósito, seu objetivo é de derrubar as barreiras linguísticas e conseguir formar uma grande unidade juntamente com seus membros europeus.

Portanto, como o município de Oiapoque faz parte dos 16.886 quilômetros de fronteira entre Amapá e Guiana Francesa, é válido que tenha a oferta do ensino do idioma francês nas escolas públicas. Uma vez que segundo a Proposta Curricular Amapaense (PCA, 2022) é importante para o estado do Amapá, o aprendizado da língua francesa para reforçar suas características culturais, suas identidades regionais bem como seus laços linguísticos, entre outros (p.7). Ademais, o PCA declara que o estado inserido neste contexto geopolítico e sociolinguístico cultural vê através da Guiana Francesa uma oportunidade de ingressar no Mercado Comum Europeu. Desta forma, o estado dá a comunidade estudantil o direito de escolha a respeito da aprendizagem regular da língua francesa, e ao mesmo tempo cumpre com o compromisso do acordo (Declaração de Intenção Regional) assinado com o governo francês em 1996, voltado para o desenvolvimento regional de uma política linguística (p.10).

Assim, ainda segundo o PCA, com o interesse crescente na aprendizagem da língua francesa, o ensino desta se expandiu no estado. Conforme a APROFAP (Associação de Professores do Amapá), foi feito um mapeamento em 2018 das escolas que ofertam o ensino do FLE no estado e Oiapoque se encontra na terceira colocação com cinco escolas que ofertam a disciplina (p.10).

Por outro lado, melhorar esse ensino do FLE faz-se necessário após observarmos as dificuldades do aprendizado, ao longo do nosso estágio de regência na escola pública Joaquim Nabuco em nosso município. Logo, é por esse motivo que há um profundo interesse de nossa parte como acadêmicos da primeira turma do curso de Letras Português\Francês em entender as dificuldades do ensino-aprendizagem da LE, analisar e trazer alguns elementos que auxiliam a aprendizagem do FLE. Pois segundo Carvalho (1993), a aprendizagem através dos documentos autênticos permite um desenvolvimento mais amplo da compreensão oral e escrita, bem como dar ênfase no trabalho da oralidade que possibilita uma facilidade maior em se comunicar de fato, quando em contato com autóctones. Nos embasaremos nos dois documentos que parametrizam o ensino do francês já citados acima: a BNCC e o CECR que, atrelados aos conhecimentos teórico e prático adquirido na disciplina de Didática de Línguas Estrangeiras, trazem suporte para a prática pedagógica do professor de FLE.

6 A DIDÁTICA DE LÍNGUAS E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LE

Hoje, segundo Tagliante (2006, p.25), na teoria, a didática das línguas evoluiu e enriqueceu-se com algumas disciplinas trazidas para o ensino que antes eram ignoradas pelas escolas entre elas, a linguística aplicada ao ensino de línguas por exemplo. Por mais que ainda encontremos fazeres tradicionais no ensino das línguas nas escolas públicas, melhoraram consideravelmente. Ademais esta evolução se fazia necessária uma vez que se determinou que

O objetivo do ensino das línguas, hoje declarada, é de fazer do aprendiz um indivíduo plurilíngue, no mínimo capaz de se virar no estrangeiro nas situações mais correntes da vida cotidiana, e, assim, permitir uma melhor compreensão e comunicação entre os povos. (Tagliante 2006, p.26, tradução nossa)¹

Por conta disto, entendemos a máxima de Silva (2015, p.104) “[...] le choix du DA doit être cohérent avec ce qu’on veut enseigner et viser les besoins des élèves [...]”. De tal forma que, a Didática já não é tão somente o como ensinar. Aliás, este como ensinar deve ser

¹ La finalité de l’enseignement des langues, aujourd’hui déclarée, est de faire de l’apprenant un individu plurilingue, au minimum capable de se débrouiller à l’étranger dans les situations les plus courantes de la vie quotidienne, et, ainsi, de permettre une meilleure compréhension et communication entre les peuples.

submetido a questões como: quem aprende? Por que se aprende? Para que se aprende? Onde se aprende? Com quais recursos se se aprende? São questões relevantes que vão determinar a maneira de ensinar do professor, ou seja, a metodologia. A didática é muito importante no processo de aquisição de novos conhecimentos, vejamos como Piletti descreve o ensino e aprendizagem de uma língua:

Há uma relação intrínseca entre o ensino e a aprendizagem. Não há ensino se não há aprendizagem. É necessário conhecer o fenômeno sobre o qual o ensino atua, que é a aprendizagem.

Para haver ensino e aprendizagem é preciso:

- a) Uma comunhão de propósitos e identificação de objetivos entre o professor e o aluno.
- b) Um constante equilíbrio entre o aluno, a matéria, os objetivos do ensino e as técnicas de ensino.

O ensino existe para motivar a aprendizagem, orientá-la, dirigi-la; existe sempre para a eficiência da aprendizagem. O ensino seria, então, fator de estimulação intelectual. (Piletti 2004, p.34)

Retomando Piletti (2004, p.31), este atribui à aprendizagem um “fenômeno bastante complexo” por não se tratar apenas de mais uma aquisição de conhecimentos, conteúdos ou até mesmo informações. É considerada de suma importância para o aprendiz pois são aqueles elementos citados anteriormente que caracterizam este ensino. E somente se obterá o resultado esperado, se o conhecimento for transmitido por um educando estrategicamente preparado para intencionalmente refletir favorável e positivamente na vida de quem os receber. Piletti (2004, p.31) descreve ainda a aprendizagem como “um processo de aquisição e assimilação mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser e agir”.

Sabemos que a aprendizagem não pode ser desvinculada do ensino, uma vez que aquela está diretamente atrelada a este para o sucesso do ensino e da aprendizagem da LE. Mas temos que ser realistas e trazer à reflexão o contexto do ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas de Oiapoque pois, no papel é muito eficiente, porém, na prática é bem diferente: cheio de dificuldades e de problemas, como mostra o próximo ponto.

7 O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LE NAS ESCOLAS PÚBLICAS

A realidade do ensino de língua estrangeira nas escolas públicas apresenta dificuldades variadas para a realização do trabalho pedagógico, inúmeros são as queixas de professores, como por exemplo, carga horária reduzida, elevado número de alunos na sala de aula, alunos com níveis diferentes de proficiência na mesma sala, com uma carência de recursos técnicos e humanos, de recursos didáticos adequados para o ensino/ aprendizagem de línguas como

mostram os relatórios produzidos pelos acadêmicos no final do Estágio Supervisionado em FLE do curso de Letras Francês/ Português do campus Oiapoque, realizado na escola Estadual Joaquim Nabuco nas turmas do ensino Fundamental II. De fato, Lima (2009) pontuou em seus estudos com clareza tais dificuldades que ainda perduram nos ensinos de LE:

Nas salas de aula, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, geralmente encontra-se um grande número de alunos por turma, ou seja, 40,50,60, e até 70 alunos por sala. Um número elevado de alunos dificulta o trabalho de gerenciamento e de monitoração do professor, além de favorecer a existência de níveis de proficiência distintos em uma mesma turma [...]. Além disso, muitas escolas públicas não dispõem dos recursos físicos necessários para a condução adequada de aulas de línguas estrangeiras, como, por exemplo, equipamentos audiovisuais e livros didáticos adequados, que geralmente são caros por serem publicados no exterior.” (LIMA, 2009, p.28)

Ainda segundo o autor, as dificuldades de ordem didático-pedagógica são: “falta de planejamento e de conteúdo específicos para o ensino noturno, falta de interesse do aluno, pouco interesse/incentivo dos pais, baixa motivação dos professores, repetência, escola sem atrativo para os alunos entre outros.” (2009, p.21)

Segundo os relatórios, durante a observação das aulas ministradas na escola campo, os acadêmicos do curso de Letras perceberam situações em que se necessitava de uma troca de informações, tais como perguntas sobre o comando de exercícios ou sobre a incompreensão do vocabulário e/ou de textos etc., notamos a falta de diálogo na língua ensinada entre professor e alunos. Tal dificuldade se confirmou com a resposta dada pelos alunos nos questionários aplicados, para a pergunta de número oito, segundo o anexo A: “Você já consegue conversar em francês?”. As respostas são claramente negativas. Este foi um de alguns aspectos negativos verificados durante nossas pesquisas que nos chamaram bastante a atenção, e que reafirma a ideia de Martins no trecho a seguir: “Dentro do contexto escolar brasileiro, o professor está utilizando a língua-alvo na sua forma oral cada vez menos e, conseqüentemente, a exposição do aluno à essa forma de habilidade está diminuindo.” (Martins, 2005, p.198)

Pudemos também ver que os professores da escola-campo possuem uma postura bastante tradicional em relação à sua prática pedagógica desenvolvidas em suas aulas. Observamos nas aulas de francês, que o professor este só se utilizava do ensino da gramática para o desenvolvimento dos eixos leitura e escrita, contudo sem um método para basear-se, configurado conforme os parâmetros exigidos pelos documentos oficiais (CECRL/BNCC). Mas em certo relatório temos a explicação do professor: “O livro Taxi é muito resumido na gramática”, “A oralidade no plano de aula não é cobrada” (fala do professor). Segundo o autor do relatório em questão, o próprio professor montava sua aula sem considerar o plano de

curso por ser ultrapassado, que seria um documento fundamental para nortear o ensino da língua estrangeira. Outra observação que nos trouxe preocupação foi durante a que presenciamos, onde o professor apenas lia e traduzia para o português os comandos de certa atividade avaliativa.

Ora, teoricamente, o professor de línguas é aquele que tem um bom domínio do idioma, tanto oral quanto escrito, uma boa formação pedagógica, ter uma boa relação entre aluno e professor, além de ser um profissional reflexivo aberto para aceitar transformações na forma de ensinar a língua estrangeira.

Para Martins (2005), professores de LE precisam mais do que a competência linguística para ajudar seus alunos a conseguirem um resultado satisfatório na sua comunicação. Eles também precisam da competência pedagógica para desenvolver aquela linguagem que terá melhor resultado em sala de aula. Essa competência está muito mais relacionada às habilidades da pessoa como professor do que às suas habilidades linguísticas. Primeiramente há a necessidade de o professor ter um bom entendimento dos processos gerais de ensino/ aprendizagem e o conhecimento de como aplicar esse entendimento em benefício de seus alunos.

O professor, durante sua formação e sua trajetória profissional, necessita de ter em si desenvolvido as competências que fazem jus a um profissional pleno na área de línguas, são elas: competência aplicada, teórica, implícita, profissional e linguístico-comunicativa (MARTINS. *op.cit.*). Todavia, segundo Almeida Filho (1993 *apud* Martins, 2005, p.198), o professor necessita desenvolver minimamente a competência comunicativa juntamente com a competência implícita para uma boa atuação em sala de aula. A primeira segundo Martins (2007) permite ao professor transmitir seus conhecimentos sobre a língua enquanto que a segunda lhe dará opções de fazeres espontâneos próprios para uma sala de aula.

Durante sua formação, o professor entra em contato com a língua que ensinará bem como com todo o saber fazer pedagógico e didático a serem desenvolvidos e aprimorados durante sua carreira nas classes de línguas, estes são os pontos que serão abordados a seguir.

8 ABORDAGEM COMUNICATIVA E O FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE FLE

Retomando a Abordagem Comunicativa, que traz a descentralização do ensino focado na figura do professor e coloca o aprendiz como o ator central deste processo de aquisição de uma língua estrangeira, pois o objetivo é atender às necessidades comunicativas deste, afim de

que ele seja capaz de se comunicar na língua-alvo. Para tal, o professor deve desempenhar seu papel efetivamente em sala de aula através das várias competências como as assinaladas anteriormente.

Certamente ensinar uma língua estrangeira não é uma tarefa fácil, uma vez que a aprendizagem se dá num ambiente não natural como sinaliza Martinez (2009, p.42) ao constatar que “a classe é um ambiente fortemente ritualizado, longe de ser um ambiente natural”. Assim, segundo Roger e Medley (1988 apud Carvalho 1993), para que os alunos possam aprender a se comunicar numa língua estrangeira, devem ter um contato tão direto quanto possível com ela, devem ouvir e ver os nativos usá-la com uma finalidade comunicativa.

Embora este contato direto citado por Roger e Medley, que favoreceria a aquisição da competência comunicativa, como ocorre em localidades que proporcionam intercâmbios ao final de cursos de LE, não é a realidade do ensino e aprendizagem de uma LE nas nossas escolas públicas por conta das inúmeras dificuldades já mencionadas.

Na impossibilidade de proporcionar a imersão linguística aos nossos alunos através do deslocamento para países que falem a língua-alvo, a utilização de materiais autênticos pelo professor como ferramentas de ensino na sala de aula torna-se pertinente como trataremos no próximo tópico.

9 OS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

O objetivo desta parte é de definir os Documentos Autênticos (DAs), mostrando sua diversidade, sua inserção no ensino do FLE, passando pelas dificuldades de sua aplicabilidade nas classes de língua francesa bem como discutir a melhor escolha para desenvolver as competências comunicativas nos aprendizes.

9.1 Origem e definição dos Documentos Autênticos

Segundo Cuq e Gruca (2005) é no período de transição entre a metodologia Structuro-Global-Audiovisuel (SGAV) e a Abordagem Comunicativa (AC) que surgem em 1970 os documentos autênticos no ensino do FLE. Todavia o nível 1 do curso, que aconteceu antes dos anos 70 no ensino do FLE, foi importante para obtenção de conhecimentos que agora favorecerão o nível 2, ou seja, o ensino da língua a partir da abordagem comunicativa, através

da contribuição de uma língua mais autêntica e diversificada, que considera as dificuldades evidentes do aluno. Logo, os didáticos da época concordaram que havia a necessidade imediata de unir o ensino da língua com a civilização da língua ensinada e também de pôr os aprendizes em contato com a língua em situações reais de comunicação. (p.429)

Mas o que são os Documentos autênticos? Em Didática das Línguas, um documento autêntico corresponde, na maioria das vezes, a um suporte, que segundo o *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde*, é todo material selecionado para fins de ensino e ao serviço de atividade pedagógica no qual os professores se apoiam para preparar suas aulas e que também são usados em métodos de ensino.

Segundo Cuq (2003), a definição de *autêntico*, geralmente associado a palavra documento em didática das línguas, é toda mensagem elaborada por francófonos para francófonos usadas em situações de comunicação reais, ou seja, todo e qualquer documento não projetado para o uso em sala de aula. Por conseguinte, para Cuq e Gruca (2005), os documentos autênticos, ditos “brutos”, são enunciados produzidos em situações de comunicação reais corriqueiras e não pensando na aprendizagem de uma segunda língua. Logo, temos um conjunto extenso, em número e variedade, de situações de comunicação e de mensagens escritas, orais e visuais.

Embora o nosso foco aqui sejam os DAs, achamos relevante abrir um pequeno parêntese para discorrer sobre os textos filtros, que são materiais elaborados com fins preparatórios para posteriormente, dar acesso aos DAs nas aulas de língua. De fato, antes de alcançar o progresso necessário para se trabalhar com os documentos autênticos, orientava-se a fabricação de textos filtros, todavia que conservassem pertinazmente as estruturas linguísticas próprias as situações de comunicação no meio social:

É por isso que se preconiza geralmente *textos filtros*, ou seja, fabricados para fins pedagógicos para preparar o acesso aos documentos autênticos. Que se trate de suporte escrito ou oral, o texto fabricado deve apresentar a mesma temática que o documento emprestado das diversas fontes de comunicação da vida real e veicular as principais estruturas linguísticas próprias a este tipo de comunicação; a exploração linguística e o reforço dos conhecimentos se farão com os textos filtros afins de permitir uma exploração mais autêntica dos documentos não previstos para a aula de língua.” (Cuq et Gruca, 2005, p.429, tradução nossa.)²

² « C’est pourquoi, on préconise généralement des *textes filtres*, c’est-à-dire fabriqués à des fins pédagogiques pour préparer l’accès aux documents authentiques. Qu’il s’agissent de support écrit ou oral, le texte fabriqué doit présenter la même thématique que le document emprunté aux diverses sources de communication de la vie réelle et véhiculer les principales structures langagières propres à ce type de communication ; l’exploitation linguistique et le renforcement des connaissances se feront avec les textes filtres afin de permettre une exploitation plus authentique des documents non prévus pour la classe. »

Besse (1980 apud SILVA, 2015, p.102) chama a atenção para o grau de autenticidade dos documentos autênticos na sua utilização. Pois, segundo a autora, “o DA perde a autenticidade a partir do momento que ele é desprendido de seu contexto”. Então podemos dizer que esta é a transição que ocorre entre os documentos autênticos e a fabricação dos textos filtros visto acima.

Efetivamente, Zarate (1986 apud SILVA, 2015, p.102) reafirma esta ideia pontuando que o DA perde sua autenticidade quando modificado pedagogicamente pelo professor visando um melhor ensino para seus alunos.

Na mesma linha de pensamento, Tagliante (2006) afirma que o documento autêntico, seja qual for sua natureza, é definido como um documento que não foi feito com uma finalidade pedagógica, mas que, todavia, ele pode tornar-se pedagógico através da manipulação feita pelo professor. Logo é um documento que circula em todas as esferas da sociedade que nos leva a nos perguntar: quais são eles? Onde acha-los? Quantos tipos existem? Será o assunto abordado no tópico a seguir.

10 A VARIEDADE DOS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS

Wilson e Bangs (1979,1988 apud Carvalho, 1993), afirmam ser uma das tarefas mais difíceis para o professor de línguas a recriação do ambiente, das tradições, da cultura do país e manter a língua viva da forma mais agradável possível na sala de aula. Corroborando com o autor op. cit., Carvalho (1993) propõe que a utilização dos DAs ajuda a recriar situações reais, a aprender a usar expressões dentro de determinados contextos e a absorver dados sócio culturais imprescindíveis a um bom desempenho linguístico.

Silva (2015) diz ainda que a utilização dos DAs nas aulas de LE significa uma abertura a uma situação de comunicação autêntica e real. Desde então, sua utilização nas classes de língua abriu um leque de possibilidades e sua utilização se desenvolveu tanto para a construção dos conhecimentos linguísticos quanto para os de ordem sociocultural.

O CECRL diz ainda que nas atividades de verbalização o falante emite discursos para um ou mais ouvintes, tais como: informações, instruções, discursos em reuniões públicas, conferências na universidade, sermões, debates ou ainda cantar, fazer uma exposição, atuar numa peça de teatro, comentar diagramas, desenhos ou quadros entre outras atividades. São recursos indicados para o desenvolvimento da competência da produção oral, que fará uso se necessário, de documentos autênticos, auxiliando no trabalho com a oralidade.

Como já vimos acima, os documentos autênticos fazem parte de um grupo muito extenso, em número e variedade presentes nas diversas áreas do mundo extraescolar. Segundo Tagliante:

Sua diversidade tem de igual somente a riqueza do mundo real: cartazes, apostilas, prospectos, manuais de instrução, questionários administrativos, pesquisas, panfletos, artigos da imprensa, correspondência pessoal ou profissional, músicas, filmes, jornais televisivos, programas de cinema, teatro, fatos diversos, faturas, boletins escolares, etc. (Tagliante, 2006, p.57-58, tradução nossa.)³

Cuq e Gruca vão além, dizendo que temos que estar atentos para discernir e mencionar os gêneros, oral espontâneo e a escrita oralizada:

Os documentos autênticos orais são eles também particularmente numerosos e ofertam um conteúdo linguístico muito variado e marcado em relação as variações socioculturais e afetivas da língua falada. Tem que distinguir, no entanto, o oral espontâneo (conversação ao vivo, entrevistas, debates, trocas cotidianas, etc.) e a escrita oralizada (informações radiofônicas ou televisivas, discursos políticos, canções, esquetes, etc.), pois eles constituem diferentes tipos de oral. (Cuq et Gruca, 2005, p.435, tradução nossa.)⁴

Para que o aprendiz desenvolva a competência comunicativa, é necessário desenvolver neste aprendiz as quatro competências, são elas: compreensão oral e escrita e a expressão oral e escrita. Segundo os documentos que norteiam os professores no ensino da LE, para cada competência a ser trabalhada existem documentos autênticos específicos a serem explorados. A BNCC (p.238) enfatiza este trabalho citando os eixos organizadores deste trabalho que formam o componente Língua inglesa, mas que também são usados pelos professores de outras línguas estrangeiras.

Logo temos o eixo Oralidade que exige não somente o trabalho da expressão oral, mas também da compreensão oral, onde são ativados processos de escuta, observação e interação. A BNCC sugere a consideração da prática do uso oral da língua estrangeira ensinada, com contato face a face ou não, que ocorrem em qualquer esfera da sociedade, os gêneros verbo-visuais tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos entre outros. Pois este contém:

³ « Leur diversité n'a d'égale que la richesse du monde réel: affiches, brochures, prospectus, modes d'emplois, questionnaires administratifs, sondages, tracts, articles de presse, correspondances personnelles ou professionnelles, chansons, films, journaux télévisés, programme de cinéma, de théâtre, faits divers, factures, bulletins de salaires, etc. »

⁴ « Les documents authentiques oraux sont eux aussi particulièrement nombreux et offrent un contenu linguistique très varié et marqué par rapport aux variations socioculturelles et affectives de la langue parlée. Il faut distinguer cependant l'oral spontané (conversations à vif, interviews, débats, échanges quotidiens, etc.) et l'écrit oralisé (informations radiophoniques ou télévisées, discours politiques, chansons, sketches, etc.), car ils constituent différents types d'oral. »

Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos), e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. (p.239)

Ademais, os documentos autênticos estimulam a prática pedagógica tanto em sala de aula quanto em campo para situações reais de comunicação:

Nessas práticas, que articulam aspectos diversos das linguagens para além do verbal (tais como o visual, o sonoro, o gestual e o tátil), os estudantes terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos orais/oralizados da língua inglesa. (BNCC, p.239)

Por outro lado, a expressão escrita é, segundo a BNCC, configurada pela prática de produção de textos de cunho autoral de forma gradual onde os alunos utilizam poucos recursos verbais, mas que aos poucos evoluem para textos mais consistentes nos quais podem ser trabalhados recursos linguístico-discursivos pertinentes. Além disso, “essas vivências contribuem para o desenvolvimento de uma escrita autêntica, criativa e autônoma.” (p.240). Embora citada aqui, a competência escrita não será nosso foco, mas é um eixo muito importante a ser trabalhado também.

Vimos que os documentos autênticos contribuem para um ensino de qualidade, auxiliando no desenvolvimento das competências nos alunos, mas que podem apresentar não somente pontos positivos como negativos também. A seguir veremos os dois lados dessa moeda bem como suas implicações no ensino.

11 PONTOS POSITIVOS E LIMITAÇÕES DOS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS

Carvalho (1993) declara que há alguns pontos específicos que favorecem a aquisição da LE através dos DAs no momento do ensino e aprendizagem da LE, e outros pontos que dificultam esse ensino.

Por um lado, no livro intitulado “Ensino e aprendizagem de língua Inglesa, conversa com especialistas”, os autores trazem questionamentos de professores de L2 que atuam em rede pública e/ou privada, onde trazem debates e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de LE. Nesta obra, quando tratam das dificuldades nas escolas públicas, o especialista Schmitz (2009) traz, com muito afinco, o olhar de Rute Moreira de Brito, professora de uma escola pública que relata suas experiências em sala de aula. A mesma afirma que de fato há muitas dificuldades e pontos relevantes que interferem de forma negativa na utilização dos DAs nas classes do LE tais como carga horária reduzida, elevado

número de alunos em uma única sala de aula, alunos com níveis diferentes de proficiência na mesma sala, escassez ou ausência de recursos didáticos adequados para o ensino de línguas, o maior dentre estes é o tempo que é muito limitado, e isto não é favorável para que as habilidades sejam de fato trabalhadas por igual nas turmas de LE nas escolas públicas. Dessa forma os professores são levados a insistir no trabalho com a leitura, o que torna o desenvolvimento da oralidade quase nulo.

Junto a estes fatores já citados anteriormente, temos outros pontos a discorrer, são eles: dificuldades na aquisição de materiais didáticos na língua francesa, não há recurso financeiro suficiente, os livros são caros, pois vem do exterior, impedimento do uso dos DAs por conta dos direitos autorais, falta de conhecimento de como usa-los sem cometer plágio, materiais didáticos em francês obsoletos, não são interessantes pois, não correspondem com a realidade atual do aluno por serem já ultrapassados; a dificuldades de inserir os DAs no cronograma do curso, isto ocorre por não haver, a disposição do professor, um método adequado para o ensino do FLE.

Por outro lado, Cuq e Gruca (2005), em *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde* destaca o favorecimento dos DAs nas classes de FLE, sendo eles mediadores entre o aluno e uma situação de simulação em sala de aula para a aquisição da LE.

Na atmosfera do ensino e aprendizagem da LE, podemos nos deparar com vários desafios que tendem a limitar o processo de assimilação nos alunos. No trabalho da oralidade é necessário contarmos com o apoio dos DAs, para se alcançar um nível melhor neste aprendizado, pois são eles que facilitam a aproximação de duas culturas, tanto do país onde se aprende a LE quanto do qual se ensina. Assim, percebemos que os DAs também servem como ferramentas motivadoras no ensino e aprendizagem do FLE. Além disso, eles também proporciona ao aprendiz da LE um certo conforto, pois assim que o aluno se vê seguro com a apropriação da língua-alvo, este se sente mais à vontade para fazer uso dela. Vejamos então a seguir, como se deve fazer a aplicação dos documentos autênticos no ensino do FLE.

12 OS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS NO ENSINO DO FLE

De acordo com Silva (2015), a figura do educador recebe a missão de simplificar o conteúdo e buscar metodologias mais eficazes com o intuito de estimular e envolver o aluno na situação de aprendizagem. Todavia, deve-se ter a atenção no momento da escolha do material didático, pois devemos levar em conta o nível e as necessidades do aprendiz (p.104). O pesquisador Germain ilustra bem essa ideia nas linhas seguintes: “A escolha dos

documentos autênticos deve corresponder às necessidades linguísticas e aos interesses dos aprendizes, conforme a um dos grandes princípios da abordagem comunicativa.” (Claude Germain, 1993, p.207, tradução nossa)⁵

Porém como já vimos anteriormente, no ensino do FLE as dificuldades são desafiadoras e requerem uma atenção particular. É quando se faz necessário a inserção de materiais autênticos no plano de aula, para auxiliar no processo de aquisição dos conteúdos repassados para alunos em sala de aula. Porém, o educador tem que apresentar o cenário natural do qual este material foi desprendido de forma que facilite a compreensão dos alunos: “Para o professor usar estes materiais na aula e para eles serem compreendidos pelos alunos, tem que ser dada uma explicação sobre o contexto que evoca na mente dos naturais do país.” (Nostrand, 1989, apud Carvalho, 1993, p.119).

No entanto, na ausência deste acervo, o educador terá que viver o seu papel mais articulado, pois ele tem que criar vias de acesso a estes materiais. Ao que, pela falta de recursos financeiros para a aquisição de materiais didáticos, não fornecidos aos alunos pelas escolas, faz com que este educador viva uma triste realidade em que está inserido o ensino da língua francesa nas escolas do município. Como vimos durante o Estágio Supervisionado, a escola não disponibiliza um método como material didático para nortear o professor.

13 OS DOCUMENTOS AUTÊNTICOS FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA LÍNGUA FRANCESA?

Para iniciar a busca da resposta de nossa problemática nos embasamos nos estudos de Cuq (2005), segundo o autor os DAs têm sua introdução nas didáticas das línguas nos anos 70 e a utilização dos documentos autênticos nas aulas de línguas estrangeiras abriu inúmeras possibilidades e sua exploração contribuiu claramente tanto para a aquisição da competência linguística quanto para transmitir saberes de ordem sociocultural.

Na mesma linha de pensamento, a BNCC afirma que alguns recursos midiáticos contribuem fortemente para uma significativa interação oral em sala de aula:

⁵ « Le choix des documents authentiques se doit de correspondre aux besoins langagiers et aux intérêts des apprenants, conformément à l'un des grands principes de base de l'approche communicative. »

Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbos-visuais (cinema, internet, televisão entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula [...] (BNCC, p.239)

Precisamente, na observação feita durante o Estágio Supervisionado, identificamos que para um bom proveito e um ensino efetivo da LE nas escolas do nosso município, o educador deve fazer valer o uso de um método na ministração de suas aulas. Visto que já se encontram inseridos naquele, os documentos autênticos devidamente selecionados para serem utilizados como ferramentas pedagógicas.

Devido a importância de se ter materiais na língua francesa a disposição dos alunos para consultoria e pesquisa, o corpo docente deveria fazer a solicitação deste acervo para a escola, assim como vimos na escola campo de nosso estágio, que existem de outros idiomas, como o espanhol e inglês. As escolas são devidamente supridas ainda que em algumas delas, tais disciplinas não estejam em vigência no momento.

Ademais, o professor não tem, muitas vezes, condições financeiras de adquirir do seu próprio bolso este método. Sendo assim, os alunos ficam à mercê de materiais montados ou produzidos, retirados de cópias advindas de outras cópias prejudicando quase que totalmente o aproveitamento do ensino/aprendizagem da LE, isso acarreta um aprendizado defasado por conta desta realidade em que se encontram algumas escolas que ofertam o FLE no município de Oiapoque.

Consequentemente, para Nostrand e Kings (1989, 1990 *apud* Carvalho, 1993, p.119), “O professor deverá esforçar-se para que os alunos sintam a coerência da vida estrangeira, provocando assim, um espírito de empatia [...]”. No ensino da LE, o professor tem que se comportar como um “ator” dinamizando entre o ensino e o seu aluno. Logo, para que de fato haja essa viabilidade na aquisição da LE, o educador terá que não somente possuir a habilidade na didática de ensino, mas também é fundamental que ele tenha consigo um material de boa qualidade. É importante que os alunos tenham uma boa compreensão do material escrito, pois este será o veículo que permitirá a aproximação com a cultura da língua estrangeira ensinada.

Efetivamente, durante nosso estágio de regência em FLE e também com o auxílio dos questionários, pudemos perceber que o professor ainda mantém certa postura tradicional em sala de aula e que não consegue seguir a orientação dos documentos oficiais por diversos fatores já vistos anteriormente, que resultam na não utilização dos materiais autênticos. Ademais, podemos salientar aqui a indiferença de alguns colegas professores, que se dá pela situação delicada do ensino/aprendizagem da língua francesa nas escolas públicas deste

município. Logo, as justificativas não são suficientes para que profissionais da área da educação não sejam sensíveis às necessidades dos alunos com os quais lidam todos os dias, ou seja, ainda que haja sérios desafios, como sabemos que existem, cada profissional recebeu em sua capacitação durante o seu curso de graduação, orientações e informações necessárias para saber lidar com tais desafios já previstos.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo era mostrar a importância do uso dos documentos autênticos como ferramentas didáticas no ensino das línguas estrangeiras, bem como enfatizar a utilização destes no trabalho do desenvolvimento da oralidade para a aquisição da competência linguística. Para tal, temos este ensino apoiado, amparado e orientado pela legislação e documentos oficiais através de referenciais curriculares, na busca de um ensino modelo e padrão. Sabemos que um ensino de qualidade necessita de um profissional que reúna um conjunto de habilidades tais como a competência linguística e a implícita, entre outras, para uma boa atuação em sala de aula. Mas, dificuldades como um plano de aula não muito bom, uma metodologia inapropriada, falta de conhecimento para a exploração de materiais didáticos, encontradas pelos professores, vindo geralmente de uma formação corrida ou incompleta, apresentam-nos um ensino defeituoso que vemos em algumas escolas de Oiapoque. Embora a implantação do Campus Binacional da Universidade Federal no município, com ensino superior e profissionais de alta proficiência, nos favoreça no aspecto profissional com o curso de Letras português/francês de dupla habilitação, apresenta um formato de ensino desfavorável para os discentes onde há muitos conhecimentos a serem absorvidos em pouco tempo. Por outro lado, temos que ressaltar também a falta de algumas disciplinas importantes que contribuem com as limitações deste profissional. Entretanto o professor educador deve guardar consigo algo valioso que é o saber/fazer que lhe é repassado ainda que de forma sintetizada durante sua formação. O educador não deve tomar a abordagem comunicativa como metodologia modelo, mas ele deve se reinventar a cada dia usando e aprimorando sua competência implícita. Nesta tarefa, a eficácia desta metodologia se dará também através do uso da ferramenta pedagógica e que constitui nosso objeto de estudo: os documentos autênticos, com os quais o ensino/aprendizagem terá como via facilitadora e eficaz no desenvolvimento da oralidade, tanto para criar uma comunicação mais real quanto para ter contato com a cultura daquele país, de forma dinâmica e espontânea.

Assim que necessário o professor fará uso deste material autêntico disponível em grande quantidade nas áreas da sociedade, ou seja, todo documento não feito para fins pedagógicos. Contudo, este material cujo objetivo seria melhorar o ensino pode apresentar alguns desafios, como vimos durante nossa pesquisa, a indisponibilidade de um método que contenha os DAs, torna o acesso a estes documentos mais difícil, de que forma explorá-los etc. Porém, o uso dos documentos autênticos se mostrou uma ferramenta didático-pedagógica indispensável no ensino do FLE como vimos através dos estudos de grandes pesquisadores nas áreas de didática e linguística. E que a falta do uso deles, deixa o ensino desatualizado. Porém, há uma perspectiva positiva vista numa formação continuada onde o professor terá acréscimos de habilidades e conhecimentos em sua capacitação profissional de forma que possivelmente ajustará toda essa deficiência. Podemos também projetar um ateliê do ensino do FLE usando os DAs para testarmos sua eficácia, haja vista que não pudemos fazer a comparação pela falta do uso destes na prática pedagógica dos professores observados no Estágio Supervisionado na escola Joaquim Nabuco.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.
BRASIL.
- CARVALHO, de. S. A. C. C. A.. **Materiais autênticos no ensino das línguas estrangeiras**. Rev. Portuguesa de Educação, 6(2), p.117-124, 1993.
- CUQ, J-P ; GRUCA, I. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde**. Grenoble, PUG, 2005.
- CUQ, J-P. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde**. Paris, CLE International, 2003.
- Division des Politiques Linguistiques de Strasbourg. **Cadre Commun de référence pour les langues**. Paris, Didier, 2001.
- GERMAIN, C. **Evolution de l'enseignement des langues : 5000 ans d'histoire**. Paris, CLE International, 1993.
- LIMA, de. C. D. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.
- MARTINS, B. H. T. **Reflexões sobre a formação de professores de inglês como língua estrangeira, 2005**. Subsídios para a elaboração de um exame de proficiência para professores de Inglês (Dissertação de Mestrado), IEL/UNICAMP, São Paulo, 2007.
- PILETTI, C. **Didática Geral**. Ed. 23ª, São Paulo: Ática, 2004.
- SCHMITZ, R. J. **Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública**. In: LIMA, de. C.D. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p.28.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEED/GEA). **Proposta Curricular Amapaense: Língua francesa, ensino fundamental**. Macapá, 2022.
- SILVA, C. K. K. **Le document authentique, un outil médiateur des interactions en classe de FLE**. Rev. Letras Raras. ISSN: 2317-2347. v. 4, ano 4, nº.1, 2015.
- TAGLIANTE, C. **La classe de langue**. Paris, CLE International, 2001.

ANEXO A- Questionário do relatório de pesquisa (alunos)

Fonte: acervo do curso de Letras



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA- FLE

Professora: E. Manoela Araújo

Acadêmicas: Elizanna Nahara Macedo e Mary S. ValesLocal do estágio: Escola Estadual Joaquim Coetans da SilvaDiretor (a): Daniel Tavares Gomes

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

1- Você gosta da língua francesa?

Não

2- Qual a importância de se aprender o francês?

É importante para o diálogo porque estamos na fronteira e para o trabalho.

3- Há quanto anos já estuda a língua francesa?

2 anos

4- Você já escreve e lê em francês?

Não

5- Francês é difícil? Por quê?

Sim, porque é difícil de falar e escrever.

6- Você gosta do livro de francês que o professor usa para ensinar?

Sim, facilita a compreensão.

7- Você acha suficiente o tempo de aula de francês por dia?

Não

8- Você já consegue conversar em francês?

Não, só compreendo se falar devagar

9- Se você pudesse dar um conselho para seu professor melhorar as aulas de francês, o que diria?

Aumentar mais os números de aula.

10- Na sua opinião, o que falta para melhorar o ensino do francês na escola?

Falta mais profissionais, pois um mesmo professor atende muitas turmas e ter mais aulas durante a semana.

ANEXO B- Relatório de pesquisa (Observações)

Fonte: acervo do curso de Letras

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CURSO: LETRAS/FRANCÊS- BINACIONAL
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA- FLE
PROFESSORA E. MANOELA ARAUJO
C.H: 105h

Ficha de Diagnóstico da sala para atuação do estágio

Nesta ficha, você deverá descrever as observações feitas durante o momento da observação das aulas do professor. Descreva aspectos mais importantes e relacionados, principalmente, às dificuldades de aprendizagem, comportamento, interesse/participação dos alunos durante as aulas. Quanto ao conteúdo, verifique se há pertinência do que é ensinado com as orientações propostas pelos PCN.

Descrições: As observações se deram em duas turmas, a primeira, 2º etapa "A" (Ensino Médio), é uma turma de pessoas mais velhas que não apresentou grandes "desvios" de comportamento, salvo algumas conversas paralelas, a segunda turma, 1º ano "A", é uma turma calma que no dia de observação contava com poucos alunos. As duas turmas, de modo geral, não apresentaram grandes dificuldades em relação à aprendizagem, porém, um pouco confusas no início do conteúdo mas logo compreenderam. O que dificultou um pouco na turma 2º etapa "A" foi a falta de ventilação, estava bastante quente, os alunos abanavam-se com folhas de papel durante toda a aula.

O conteúdo dado "L'heure informelle/formelle" levando em conta o que diz o PCN + Ensino Médio línguas, indicar, suas tecnologias que fala que o professor deve selecionar os conteúdos a partir de três fontes dentro das a aquisição de vocabulário. O conteúdo contido dado em sala de aula, que faz o mesmo para as duas turmas, é pertinente ao que ele indica pois é capaz de trabalhar uma outra cultura de línguas informais e, especialmente, os contextos de uso em que uma e outra devem ser empregadas.

Descrições:

As minhas observações ocorreram no dia 31/08/2017, nas turmas 2ª etapa A e na 3ª etapa A. As observações da primeira turma foram bem tranquilas, pois a turma não é de conversar muito por ser uma turma de pensar com mais experiência, mas também não é tão participativa nas aulas. O assunto trabalhado pelo professor foi a hora corrente e oficial e o leme informal/formal. A postura do professor é bem agradável, pois o mesmo busca sempre o diálogo, percebi nele um professor ator, amigável e que tem boa convivência com seus alunos. Falta mais interesse por parte dos alunos e o material utilizado pelos educandos foi uma apostila feita pelo próprio professor.

Na segunda turma, os alunos são bem mais agitados e poucos são os que prestam atenção na aula demonstrando desinteresse. Na hora de resolver os exercícios da apostila que é do mesmo assunto usado na turma anterior, os alunos fazem poucas questões para resolver e o professor passa de novo em casa tentando ajudá-los. Portanto, é compreensível em parte do professor não levar em conta o que dizem os PCA, pois o foco de uma LE está nos alunos e nos estratégias que o mesmo utiliza para aprender. *Mary Vales*

Turma: 8º ano A: horário, 7:15 - 8:35 hs -

Descrições:

- Nas observações feitas no estágio supervisionado do FLE, tivemos os seguintes pontos:
- Plano de aula defasado de 2012.
 - Não há distribuição de livros em francês por parte da editora nacional, no estado do Amapá.
 - Não se trabalha a comunicação oral e compreensão oral.
 - Percebe-se muita dificuldade na compreensão oral.
 - trabalha-se apenas a compreensão escrita.
 - O método utilizado não está no nível a ser trabalhado sem bom desenvolvimento.
 - (fala do professor) - "O livro Taxi é muito resumido na gramática".
 - São dadas 16 aulas no máximo por bimestre. Com conteúdos, porém só consegue passar 4.
 - A qualidade no plano de aula não é "cobrada" (fala do prof).
 - O próprio prof. monta o seu plano pessoal.
 - A metodologia de avaliação escrita - compreensão escrita e oral. É traduzida pelo professor. Metodologia tradicional.
 - trabalha e/ou muita tradução.
 - Alunos não tem nenhum domínio na compreensão e comunicação oral.
 - Turmas com 39 alunos. *trabalha o mesmo conteúdo e metodologia.*